

Alcobaça» (A.R. PINTO DA SILVA & B. RAINHA, Agron. Lusit. 24: 159-203, 1964) – esta espécie é explicitamente referenciada como provável subespontânea. Confirma-se agora a natureza indígena de duas populações transmontananas de *B. ramosus*, cujos indivíduos vegetavam na margem ou no interior de amieais ripícolas (*Populetales*, *Osmundo-Alnion*) densos e sombrios, desenvolvidos sobre solos derivados de rochas básicas com elevados teores em matéria orgânica. S. RIVAS-MARTÍNEZ *et al.* (Itinera Geobot. 15, 2002) consideram o *B. ramosus* como uma característica de *Fagetalia sylvaticae*.

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Carrazedo, Chã-Touro, margem de linha de água, 900 m.s.m., 29TPG7728, 1998/07/08, C. Aguiar 4347 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 4898); TM, Vinhais, Tuizelo, Peleias, junto ao moinho, amial, 630 m.s.m., 29TPG6136, 1998/06/09, C. Aguiar 4363 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 4907).

Carlos Aguiar

4. *Viburnum opulus* L. - um novo arbusto indígena da flora indígena de Portugal

Desde há muito que são conhecidas populações assilvestradas de *V. opulus* em diversos pontos de Portugal (e.g. Serra de Sintra, J. CAPELO, com. pessoal). Propomos a aceitação como indígenas das populações descobertas na última década na falda norte da Serra de Nogueira e no Parque Natural de Montesinho por três ordens de razões: estão referenciadas populações indígenas de *V. opulus* nas vizinhas províncias de Leão e Zamora (A. PENAS, com. pessoal); todas as populações identificadas situam-se em áreas de muito difícil acesso; o *V. opulus* é cultivado com pouca frequência no NE de Portugal e muito menos na

proximidade das localidades mais adiante citadas. Assim sendo, o *V. opulus* deverá ser considerada um apófito e, conseqüentemente, como uma espécie nova para a flora indígena de Portugal.

Este arbusto foi colectado ou observado em bosques ripícolas, sobre diversos tipos de substratos. Consideramo-lo uma característica territorial de *Populetales albae* (*Salici purpureae*-*Populetea nigrae*).

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Carrazedo, Alimonde, imediatamente a montante da ponte sobre a rib.^a de Alimonde, bosque ripícola, ca. 650 m.s.m., 29TPG7429, 1992/09/30, C. Aguiar 1580 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 1952); Vinhais, Pinheiro Novo, junto ao primeiro moinho a jusante da aldeia, bosque ripícola, ca. 800 m.s.m., 29TPG5347, 1991/06/27, C. Aguiar 930 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 1269).

Carlos Aguiar & Ana Carvalho

5. *Leontodon carpetanus* Lange - uma composta nova para a flora de Portugal

Embora seja frequente no Planalto da Serra de Montesinho não encontramos nenhuma referência à presença de *Leontodon carpetanus* em Portugal, que deste modo supomos tratar-se de uma espécie nova para a flora de Portugal.

Identificamos o *L. carpetanus* em lameiros húmidos (*Arrhenatherion*, *Arrhenatheretalia*, *Molinio-Arrhenatheretea*) e cervunais (*Campanulo-Nardion*, *Nardetalia*, *Nardetea*) supramediterrânicos superiores, no planalto da Serra de Montesinho. O material colectado possui um indumento e dimensões foliares muito variáveis à semelhança, porém, de várias outras espécies de *Leontodon*, tanto continentais como açoreanas.

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Aveleda,